



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 2 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760201908

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NÚMEROS QUE CONTAM UMA HISTÓRIA – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE NARRATIVAS PRODUZIDAS PELO JORNALISMO DE DADOS	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.7602019081	
CAPÍTULO 2	19
A FINITUDE HUMANA E A DOR DE NÃO PODER DIZER ADEUS: O SÉCULO XXI EM TEMPOS DE COVID-19	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Adriano Farias Rios	
Alice Bianca Santana Lima	
Anne Caroline Nava Lopes	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
Elza Lima da Silva	
Nair Portela Silva Coutinho	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7602019082	
CAPÍTULO 3	32
ALÉM DO COVID-19: OS PRINCIPAIS DESAFIOS SOCIOECONÔMICOS NO COMBATE À PANDEMIA	
Ewerton Emmanuel Soares Silva	
Ádila Cristie Matos Martins	
Giulia Mohara Figueira Sampaio	
Marcella Araújo Pires Bastos	
Humberto de Araújo Tenório	
DOI 10.22533/at.ed.7602019083	
CAPÍTULO 4	43
DESAFIOS SOCIAIS E O CAOS NA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19	
Letícia Olímpia de Santana	
Aline Olegário da Silva	
Leandro Augusto da Silva Araujo	
Joseane da Silva Ferreira	
Macelle Iane da Silva Correia	
Darli Maria de Souza	
Shirlaine Rosaly da Silva	
Yan Wagner Brandão Borges	
Maria Juliana dos Santos Dantas	
Alessandra Maria dos Santos	
Silvany da Silva Santana	
Luana Olegário da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7602019084	
CAPÍTULO 5	50
O IMPACTO DA DESIGUALDADE: AS INIQUIDADES SOCIOECONÔMICAS NA DETERMINAÇÃO DOS CASOS E RECUPERAÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL	
Marcelo Victor de Arruda Freitas	
Luís Roberto da Silva	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7602019085	

CAPÍTULO 6 60

COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Luís Felipe Gonçalves de Lima
Júlio César Tavares Marques
Artêmio José Araruna Dias
Pedro Lukas do Rêgo Aquino
Andrey Maia Silva Diniz
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.7602019086

CAPÍTULO 7 68

COVID-19 E GRAVIDEZ: UM ESTUDO ASSOCIATIVO

Thayser Nayarah Estanislau Sousa
Amanda da Cunha Ignácio
Danielle Costa Pires
Fernanda Queiroz Xavier
Flávia Pina Siqueira Campos de Oliveira
Isabelle Arielle Curto Durand
Luísa Macedo Nalin
Marcella Bispo dos Reis Di Iorio
Marcus Vinícius Estevanim de Souza
Natália Merheb Haddad
Nathaly Bianca da Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.7602019087

CAPÍTULO 8 80

ALEITAMENTO MATERNO, SAÚDE DA CRIANÇA E COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Maria Magalhães Silveira
Karine da Silva Oliveira
Raquel Leite Vasconcelos
Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte
Gleyciane Santiago Ripardo
Maria da Conceição Alves Silva
Thamyres Rocha Monte e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7602019088

CAPÍTULO 9 89

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19

Diego Felipe Borges Aragão
Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Emerson Batista da Silva Santos
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Luiza Beattrys Pereira dos Santos Lima
Emanuel Wellington Costa Lima
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Maria Sauanna Sany de Moura
Priscila Martins Mendes
Ana Paula Ribeiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7602019089

CAPÍTULO 10	100
A EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19): REFLEXÕES E RELATOS	
Deise Bastos de Araújo Derivan Bastos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.76020190810	
CAPÍTULO 11	108
AS NOVAS TECNOLOGIAS E A COVID-19: O REPENSAR DA CAPACITAÇÃO DOCENTE	
Ana Abadia dos Santos Mendonça Donizete Lima Franco	
DOI 10.22533/at.ed.76020190811	
CAPÍTULO 12	118
O USO DA TELESSAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: SCOPING REVIEW E UMA REFLEXÃO SOBRE O ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Caio Godinho Caldeira Luísa Machado dos Santos Rocha João Vitor Liboni Guimarães Rios Marcos Paulo da Cruz Pimenta Priscila Cristian do Amaral Isabela Soares Maia Vinicius Azevedo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.76020190812	
CAPÍTULO 13	131
DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Estela Silva Antoniassi Maiara Gonçalves Rodrigues Carlos Eduardo Malavasi Bruno	
DOI 10.22533/at.ed.76020190813	
CAPÍTULO 14	144
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E PREVENTIVAS EMERGENTES PARA A COVID-19 E PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À PANDEMIA: UMA REVISÃO	
Stefanye Ferreira dos Santos Lara Souza Pereira Joice Rosa Mendes Icaro da Silva Freitas Mauro Márcio Marques Dourado Filho Victor Clayton Sousa Nunes Tarcísio Rezene Lopes Marcio Cerqueira de Almeida José Marcos Teixeira de Alencar Filho Elaine Alane Batista Cavalcante Naiara Silva Dourado Morganna Thinesca Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76020190814	
CAPÍTULO 15	154
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO EM BELO HORIZONTE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19	
Antonio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves	

CAPÍTULO 16 166

CORONAVÍRUS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Arian Santos Figueiredo
Bruna Silveira Barroso
Yuri Mota do Nascimento
Milena Maria Felipe Girão
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Jeully Pereira Pires
Lucas dos Santos Luna
Alice Sampaio de Oliveira Dias
Karla Sayonnara Cruz Gonçalves
Elisberto Nogueira de Souza
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz
Williana Bezerra Oliveira Pessoa
Maria Ruth Gonçalves da Penha
Maria Eduarda de Souza Silva
Débora de Andrade Amorim
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.76020190816

SOBRE O ORGANIZADOR..... 177

ÍNDICE REMISSIVO 178

CAPÍTULO 9

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19

Data de aceite: 01/08/2020

Diego Felipe Borges Aragão

Universidade Estadual do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/0709939455955372>

Francisca Edinária de Sousa Borges

Universidade Estadual do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/6592934352822073>

Francisco Etevânio de Sousa Borges

Universidade Estadual do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/6822142215952043>

Emerson Batista da Silva Santos

Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9423320395088866>

Francisco Erivânio de Sousa Borges

Universidade Federal do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/3301182030830103>

Antônia Sylca de Jesus Sousa

Universidade Federal do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/2192079243413957>

Luiza Beattrys Pereira dos Santos Lima

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Mossoró-Rio Grande do Norte

<http://lattes.cnpq.br/7962482038154588>

Emanuel Wellington Costa Lima

Universidade Federal do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/2261821209681424>

Ludiane Rodrigues Dias Silva

Universidade Federal do Piauí

Floriano-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/4269069110591241>

Maria Sauanna Sany de Moura

Universidade Federal do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/9029162607583886>

Priscila Martins Mendes

Universidade Federal do Piauí

Teresina-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/7302271816062078>

Ana Paula Ribeiro de Almeida

Universidade Federal do Piauí

Picos-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/4759268173253006>

RESUMO: Este artigo tem como foco analisar os desafios da formação de jovens e adultos em tempos de Covid-19 em Oeiras no estado do Piauí. A área de estudo centrou-se na experiência vivenciada pelos profissionais que atuam no Centro Estadual de Educação Profissionalizante – CEEP - Professor Balduino Barbosa de Deus. Esta pesquisa desenvolveu-

se sob uma abordagem qualitativa, e está fundamentada em pesquisa de natureza exploratória, busca informações claras e de muita relevância à Educação do Piauí, no objetivo de alcançar melhores resultados na qualificação profissional de jovens e adultos em um momento de isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19. Entendendo a importância da qualificação profissional em momentos de instabilidade e altas taxas de desemprego no Brasil, torna-se imprescindível essa análise, tendo em vista o desenvolvimento do ensino técnico mesmo em um momento tão complexo. Nota-se que, o atual cenário não permite o acesso universal ao ensino educacional disponibilizado pelo CEEP, pois a tecnologia utilizada para a transmissão das atividades não é obtida por todos os estudantes.

PALAVRAS CHAVE: Covid-19; Pandemia; Educação a Distância.

THE CHALLENGES IN THE FORMATION OF YOUTH AND ADULTS IN COVID-19 TIMES

ABSTRACT: This article focuses on analyzing the challenges of training young people and adults in Covid-19 times in Oeiras in the state of Piauí. The study area focused on the experience of professionals working at the State Center for Professional Education - CEEP - Professor Balduino Barbosa de Deus. This research was developed under a qualitative approach, and is based on research of an exploratory nature, seeks clear information of great relevance to Education in Piauí, in order to achieve better results in the professional qualification of young people and adults in a time of social isolation due to the Covid-19 pandemic. Understanding the importance of professional qualification in times of instability and high unemployment rates in Brazil, this analysis is essential, in view of the development of technical education even in such a complex moment. It is noted that, the current scenario does not allow universal access to educational education provided by CEEP, as the technology used for the transmission of activities is not obtained by all students.

KEYWORDS: Covid-19; Pandemic; Distance Education.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo está vivenciando uma pandemia devido ao novo coronavírus, SARS-CoV-2, a doença que causa o COVID-19 (JIANBO, 2020). Sua extensão já foi capaz de matar milhares de pessoas, o que provoca pânico e desespero e torna o retorno do cotidiano normal da sociedade incerto. No mundo o número de mortes já ultrapassou as 290 mil (MS, 2020). A transmissão entre humanos ocorre através de gotículas respiratórias carregadas de vírus (WANG et al., 2020). Por esse motivo, as recomendações são o isolamento social, higienização rigorosa das mãos e o uso de máscaras.

O isolamento social tem sido uma estratégia essencial para diminuir as ações do vírus, pois as pessoas se isolam e reduzem o contato umas com as outras (BANCA et al., 2020). É nítida a importância do isolamento, porém as consequências dessa prática tornam-se inevitáveis. Mas como isso afeta a educação?

As escolas e universidades de todo o Brasil estão de portas fechadas sem data marcada para retorno. Os estudantes em casa, sem auxílio e tendo que lidar com os problemas da pandemia de corona vírus, tendem a deixar o estudo em segundo plano. A partir de meados de março, prefeitos e governadores determinaram a suspensão das aulas nas redes pública e privada (LUPION, 2020)

Para o Centro Estadual de Educação Profissionalizante Professor Balduino Barbosa de Deus não foi diferente. Este centro atende centenas de jovens e adultos que desejam se formar no ensino técnico profissionalizante (SEDUC, 2020). Essa modalidade educacional interliga a educação e o mercado de trabalho, tornando a atuação dos indivíduos mais qualificada e adequada a área de serviço. “A formação técnica visa a tratar de demandas econômicas, sociais e ambientais ao ajudar os jovens e os adultos a desenvolver as habilidades que precisam para adquirirem emprego, trabalho decente e desenvolverem o empreendedorismo” (UNESCO, 2020). Todavia, em meio à pandemia de corona vírus, o que se percebe é um cenário complexo e de muitas incertezas.

Pensando no desenvolvimento da educação piauiense, este estudo analisa os desafios da formação de jovens e adultos em tempos de Covid-19, baseando-se na experiência vivenciada pelos profissionais que atuam no Centro Estadual de Educação Profissionalizante – CEEP - Professor Balduino Barbosa de Deus em Oeiras-PI. Em um país como o Brasil, que sofre com a desigualdade social em grande escala, as práticas educacionais são ferramentas favoráveis de inclusão social e enfrentamento desse problema (MUÑOZ 2020).

2 | O NOVO CORONA VÍRUS E O ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL

Os sintomas do novo corona vírus são febre, calafrios, tosse, coriza, dor de garganta, dificuldade de respiração, náusea, vômito e diarreia. Casos graves podem levar a lesões cardíacas, falhas respiratórias e morte. Para evitar ao máximo as transmissões desse vírus, as pessoas iniciaram um isolamento social em conjunto, no intuito de proteger a si e a seus familiares. “Muitos ficaram em casa e socialmente se isolaram para evitar serem infectados, levando a um apelo desesperado” (WANG et al., 2020).

“O Brasil, na terceira semana de abril de 2020, havia ultrapassado 30 mil casos confirmados, com mais de 1.500 mortes e taxa de mortalidade em torno de 5,5%”. Em 13 de maio o Brasil registrou mais de 177 mil casos de coronavírus, mais de 72 mil pessoas recuperadas, e as mortes ultrapassaram as 12 mil (MS, 2020). Um crescimento alarmante.

Esses dados mostram a gravidade da situação e a necessidade do isolamento social. Quanto mais contato as pessoas tem mais fácil se torna a transmissão da doença, prolongando ainda mais as ações do vírus. “O isolamento social é vital tanto para reduzir a propagação do vírus em nossa sociedade como para resguardar a população idosa, que está no grupo considerado de maior risco” (KAIRALLA, 2020).

A maior preocupação está na saúde e qualidade de vidas das pessoas nesse momento. Mas também é importante analisar a educação, pois ela está sendo muito prejudicada pela necessidade de isolamento social. Isso pode ser observado através dos estudos de MUÑOZ (2020), o qual aponta que “em pouco mais de três semanas, cerca de 1,5 bilhão de estudantes em pelo menos 174 países ficaram fora da escola em todo o mundo”.

Esse número, somado ao grau de desigualdade social e educacional, prejudica o desenvolvimento dos indivíduos, principalmente, os de menores condições financeiras. “A escola, da forma como está estruturada, tende a reforçar e a reproduzir as desigualdades e injustiças sociais e culturais” (MARTINS, 2016).

3 | EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Como aponta relatório recente da Unesco, o fechamento de escolas devido às medidas de isolamento social tomadas para evitar a propagação do corona vírus atingiu 91% dos estudantes em todo o mundo. No Brasil, foram 52,8 milhões de alunos afetados, da educação infantil ao ensino superior (OXFAM BRASIL, 2020). De acordo com o artigo 205 da Constituição do Brasil de 1988, “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Todavia, a educação brasileira, antes da pandemia de Covid-19, já passava por diversos problemas, em destaque, nessa situação negativa, está a educação pública, a qual sofre a muito tempo por falta de investimento em infraestrutura, e se depara com uma desigualdade social sem precedentes (GARCIA, 2017). Nota-se que essa pandemia apenas aumentou a desigualdade que já existia. “No Brasil, muitas redes de ensino já suspenderam as aulas e estão lançando mão de soluções de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade Educação a Distância (EaD)” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). A questão é que o acesso à tecnologia é muito limitado na população brasileira. “O desenvolvimento da tecnologia ao longo do tempo influenciou a organização social ao mesmo tempo em que diferenciou os grupos sociais de acordo com suas possibilidades de acesso a esse conhecimento” ((MARTINS, 2016).

o Brasil tem seguido a tendência mundial. Em todo o território nacional, redes públicas e privadas interromperam o funcionamento das escolas e, entre outras ações, têm cogitado – ou já estão em processo de – transferir aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância². Por ora, são as redes estaduais que mais têm avançado nesse sentido, e o caminho tem sido viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 03)

Utilizar a tecnologia nesse momento é crucial para manter o desenvolvimento da população, porém não pode ser deixado de lado o fato da sociedade ser desigual, beneficiando, muitas vezes, uma classe social e outra não. A desigualdade é evidenciada com altas taxas de desemprego e pobreza e grande parte da classe trabalhadora desvalorizada. Embora seja um dos países mais ricos do mundo, o Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA, 2019). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE, 2019). Atualmente, atingir o público alvo da educação brasileira está muito mais difícil. Nem todos os alunos seguem os dias e horários de estudo, nem se preocupam com a necessidade do aprendizado através das atividades como ocorre dentro da escola.

Políticas educacionais atuais dão ênfase no número de jovens que concluem o ensino médio, em outras palavras, a prioridade é a quantidade e não a qualidade. Muitos jovens saem da escola sem saber ler, mesmo depois de um longo período escolar, logo o óbvio é a existência de uma sociedade desqualificada para as áreas de trabalho disponíveis (BASTOS, 2017). Nesse cenário de pandemia, os alunos não têm a ideal assistência no seu ensino, e muitas famílias não entendem o ensino educacional como prioridade.

O atual contexto de novas tecnologias ampliou a comunicação e o acesso à informação, tendo os alunos e suas famílias a possibilidade, ainda que limitada, de acessar novos canais de comunicação. Entretanto, o processo de construção social brasileiro deixou fortes marcas na socialização da população que independe, em alguns aspectos, dessas mudanças. De modo geral, os alunos que frequentam as escolas públicas, em função das experiências de cidadania precária que vivenciam, enfrentam obstáculos curriculares em suas trajetórias escolares (MARTINS, 2016, p.06).

A infraestrutura das escolas públicas também não tem a qualidade essencial para o ensino à distância, muito pela falta de repasses do governo, mas, principalmente, por essa não ser a prioridade nas escolas no Brasil. “O Brasil tem 2,8 milhões de crianças e adolescentes entre 04 e 17 anos que não estudam, de acordo com o Censo Escolar de 2016 (MEC, 2019).

no Brasil, a educação que se pensa democrática ainda não oferece oportunidades iguais para todos os brasileiros. Os indicadores sociais revelam o grande fracasso que é o ensino público, hoje, no país (ARAÚJO, 2014, p.131)

A educação aparece relacionada a um conjunto de preocupações de ordem particularmente econômica e configuradas nas necessidades impostas pelas céleres mudanças que a sociedade vem passando, como as novas tecnologias, os compartilhamentos dos saberes, a necessidade cada vez maior por um profissional especializado e agora a necessidade de adaptação do fazer educacional (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

4 | CEEP - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE PROFESSOR BALDUÍNO BARBOSA DE DEUS

No Piauí, a Secretaria de Educação oferta cursos nos 224 municípios, em quatro modalidades de Ensino Técnico alcançando 41.488 alunos. São mais de 32 cursos oferecidos em áreas diversas que abrangem recursos naturais, ambiente e saúde, controle e processos industriais, gestão e negócios, informática e comunicação, produção cultural e designer, infraestrutura e segurança (SEDUC, 2020).

Atualmente, o CEEP oferta turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico nas modalidades REGULAR e PROEJA com duração de 3 anos, sendo 03 turmas de Técnico em Administração, 1º, 2º e 3º ano no turno da tarde. No turno da Noite são ofertadas 07 turmas do PROEJA, existindo 02 turmas de Técnico em Administração módulos I e III, 03 turmas de Técnico em Enfermagem módulos I, III e V, 02 turmas de Técnico em Análises Clínicas módulos I e III, 01 turma de Técnico em Cuidados de Idosos módulo I e 01 Turma de Técnico em Segurança do Trabalho (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2020).

Hoje o CEEP atende cerca de 330 alunos no município de Oeiras-PI. A organização escolar deste CEEP baseia-se na responsabilidade coletiva, na descentralização da educação e na participação direta de todos os colaboradores na consolidação eficaz do fazer pedagógico objetivando alcançar as metas e objetivos da escola. O CEEP tem como missão “promover um ensino de qualidade para seus alunos através de mecanismos que levem à formação de cidadãos críticos, participativos e solidários, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, em um ambiente escolar atraente onde se exercite o respeito, a paz e a amizade, buscando, através do desenvolvimento de competências, qualificar o aluno para o mundo globalizado e para o mercado de trabalho” (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2020).

Por conta da pandemia de corona vírus o CEEP está com as salas de aula fechadas. O isolamento social não permite o dia a dia dos alunos nas escolas. “Fechar temporariamente as escolas, além de proteger crianças e jovens, reduz as chances de que eles se tornem vetores do vírus para sua família e comunidade” (MUÑOZ, 2020). “Devido a essa pandemia, mais de 130 mil escolas estão fechadas, cerca de 47 milhões de alunos estão sem aulas presenciais (FURLANETO, 2020). De acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (2020), as estratégias para a atuação das escolas do estado são as seguintes:

- Aulas remotas através dos ambientes orientados pelos professores de cada componente curricular acerca das atividades que podem, no exercício da autonomia e responsabilidade na condução do trabalho docente, serem propostas para o desenvolvimento junto aos estudantes, com várias possibilidades, dentre elas, a utilização de aulas gravadas e em tempo real por videoconferência, e disponibilização de materiais de estudo e atividades a serem acessados e realizados on-line e off-line.

- As gravações e conhecimentos propostos das aulas ficarão disponibilizadas conforme opção da escola, para acesso dos estudantes, sempre que necessitarem;
- Há várias ferramentas que podem ser utilizadas para as videoconferências em que os estudantes poderão acessar direto de seu navegador, via link disponibilizado, sem a necessidade prévia de instalação de aplicativo, pois a instalação é automática (Hagouts, Teams e outros)
- O ideal é que seja disponibilizado vídeos tutoriais para os estudantes, com orientações rápidas sobre o acesso à ferramenta digital escolhida e a participação nas videoconferências.
- A participação nas aulas por videoconferência deverá ser agendada com antecedência, com dia e horário definido pelos professores, conforme estabelecido no plano de ação pedagógica.

Cabe ressaltar a existência de plataformas e aplicativos utilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí para tornar mais acessíveis os conteúdos e atividades pelos alunos. Tais ferramentas mantêm o ensino das escolas e geram saberes para os alunos que estão em suas casas, dando continuidade à preparação desses estudantes que almejam oportunidades futuras. Porém, é fato que o objetivo de atender a todos os estudantes é afetado, visto que nem todas as pessoas tem acesso às tecnologias para obter as aulas e atividades remotamente. Essa situação é preocupante, pois o CEEP tem larga atuação na formação de jovens e adultos para o mercado de trabalho da região.

Analisando os valores do CEEP, observa-se como conceitos cruciais a igualdade, a excelência, a ética, o respeito à diversidade, a participação e a flexibilidade. Diante de um cenário tão complexo, a atuação do CEEP é, sem dúvidas, ideal para que os estudantes mantenham uma rotina que inclua as atividades educacionais. Em meio às incertezas, muitos desafios são encontrados. Dessa forma, esse estudo buscou analisar tais desafios e contribuir para o desenvolvimento escolar desse centro e gerar informações relevantes quanto à problemática vivenciada.

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A área de estudo é delimitada pelo município de Oeiras-PI, onde se localiza o campus do Centro Estadual de Educação Profissionalizante Professor Balduino Barbosa de Deus. A metodologia foi baseada em um questionamento qualitativo. As ferramentas utilizadas para a coleta de dados buscaram adquirir informações do ponto de vista através de um questionamento enviado por meio de rede social (WhatsApp) àqueles profissionais diretamente envolvidos com o CEEP em Oeiras. Tais ferramentas tecnológicas foram usadas devido à exigência de isolamento social. O questionamento foi aplicado a um número de 20 profissionais do CEEP, incluindo secretaria, coordenação, diretoria e professores.

As informações foram verificadas de acordo com a percepção dos participantes a

respeito dos desafios na formação de jovens e adultos em tempos de Covid-19. Foram feitas as análises das respostas de todos os entrevistados formando um conjunto de informações que listam desafios presentes na atuação do CEEP nesse momento. “A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977).

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos entrevistados mostra que entre os profissionais participantes, 65% são mulheres e 35% homens. Todos estão na faixa etária de 26 a 52 anos, sendo 95% com ensino superior completo e pós-graduação e 5% com ensino técnico. As formações acadêmicas dos entrevistados são: Enfermagem, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Matemática, Pedagogia, Letras Português, Direito, Computação, Filosofia, História, Técnico em Contabilidade, Espanhol, Física.

Entre as pós-graduações estão: Saúde da Família, Oncologia, Saúde Mental, Vigilância em Saúde e Psicopedagogia Clínica, Direito Civil. É importante frisar que alguns dos profissionais da saúde entrevistados estão na linha de frente contra o Covid-19.

Dentre os desafios apresentados pelos participantes, o principal e citado por todos os entrevistados é a educação a distância EaD, sendo, a desigualdade, um obstáculo para a eficácia dessa modalidade de ensino, como observado nos seguintes relatos: “A educação à distância deve ser direito de todos, mas, por ser desigual o acesso, não podemos levar a todos os devidos ensinamentos”; “um sistema que é feito para aulas presenciais tende a ter dificuldades de adaptação para aulas a distância, tanto por parte dos alunos como dos professores. “Não seria uma educação exclusiva processar essa forma de trabalho apenas para uns e outros não?”; “Disponibilidade de internet compatível com a necessidade a todos os alunos, zona rural e urbana”;

Alguns indagaram ser contra o ensino a distância nesse momento: “percebo os inúmeros desafios que professores e alunos encontram, durante a pandemia, para que hajam aulas “remotas”(sobre as quais sou contra)”; “Não há aprendizagem”; “poucos recursos materiais, tais como: boa internet, computador, smartphone etc, para alunos e professores”; “Sobrecargas de material (apostilas, links, vídeos, etc) para alunos”; “Em síntese, não há produtividade”; De fato, o acesso à tecnologia ainda é muito limitado na sociedade e, em um mundo globalizado, esse é sim um fator de desigualdade. LAVADO (2019), por meio do portal G1, afirma que 70% dos brasileiros usaram a internet em 2018, cerca de 126,9 milhões de pessoas. Dados positivos, mas que no cenário atual não são capazes de proporcionar o acesso de qualidade à educação.

Por outro lado, outros entrevistados enxergam as disparidades, mas entendem o ensino a distância como uma estratégia viável para o momento, além de destacarem a

existência de preconceitos contra esse tipo de ensino: *“Nossos discentes têm a tecnologia no seu dia a dia e gostam de utilizá-la; “O fato de ter que usar um celular, um APP ou desktop chama a atenção dos mesmos para essas alternativas”; “Desmistificar a crença que não há aprendizagem no ensino a distância”; “Resta acreditarmos que somos capazes e abraçarmos a nova modalidade de ensino remoto, pois a pandemia atual apenas nos antecipou o que de certo já era previsto”*. Tais afirmativas se assemelham ao estudo de SANTANA et al., (2015), que aponta *“a importância da EaD como alternativa, cada vez mais consolidada, para cenários heterogêneos como o caso do Brasil”*, mostrando-se viável para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Alguns participantes destacaram a área da saúde como a mais prejudicada, já que os alunos necessitam muito das atividades práticas com a assistência dos professores. *“Todos os alunos irão adotar essa nova modalidade de ensino, principalmente por parte de cursos voltados para a saúde, esses alunos serão prejudicados em relação ao curso devido aos estágios práticos”*. *“Não vejo saída com o uso do aplicativo para os alunos da saúde”*. *Hoje me sinto um profissional frustrado na questão pedagógica, de repassar vídeo aulas para meus alunos que não foram feitas por mim, pois não são aulas voltadas especificamente para meus alunos”*. Tais informações demonstram um contexto contrário à pesquisa de NUNES et al., (2010), o qual indica que *“no campo da saúde, a Educação a Distância encontra-se entre as inúmeras possibilidades metodológicas que podem ser otimizadoras da educação em saúde no Brasil”*. Observando o cenário de pandemia de Covid-19, a necessidade de uma educação a distância apropriada para os estudantes da área da saúde é um aspecto emergencial, e o planejamento leva tempo. Logo, o cenário não é favorável para os estudantes desse setor.

O ambiente familiar também é citado pelos participantes: *“Sem falar em situações de estudantes que em seus domicílios além de não ter um espaço físico para estudar, não tem nenhuma tranquilidade/concentração”*; *Por conta dos interferentes que o aluno lida dentro do seu âmbito familiar, hoje, eu repensaria muito a forma didática que a gente está utilizando. “Por aplicativo, por internet!”*. A família deve fazer parte do aprendizado do aluno ou pelo menos apoiá-lo, pois as dificuldades impostas pela família podem desmotivar o estudante. O contexto familiar e o escolar devem seguir os mesmos caminhos fortalecendo suas relações para obter melhores resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos (ZANE, 2013).

Outros entrevistados destacam problemáticas anteriores à pandemia de Covid-19 presentes no setor educacional, os quais pioram ainda mais esse cenário: *“A dificuldade se inicia a partir do momento que o estado não dar condições nem para os docentes e muito menos para os discentes, tendo em vista que a clientela é de baixa renda e poucos tem acesso ao mundo virtual”*. O fato é que se o CEEP Oeiras já tinha dificuldades antes da covid-19, agora vemos que essa dificuldade torna quase que impossível o ensino de qualidade nesse momento.

Analisando os dados alocados neste estudo, nota-se um conjunto de problemáticas que não nasceram com a pandemia de corona vírus, mas apenas se agravaram. A falta de investimento na educação pública, a pobreza em foco, o acesso às tecnologias limitado pela desigualdade, a necessidade de apoio da família no ensino educacional dos estudantes e a educação a distância em questão, a qual, nesse instante, está sendo utilizada como principal ferramenta de ensino, são problemáticas que não podem ser solucionadas da noite para o dia, pois carecem de bons planejamentos e políticas públicas preventivas.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações adquiridas, conclui-se que, em um momento de crise, abrir mão de todas as ferramentas de ensino educacional ofertado pelas instituições de ensino não pode ser uma opção, pois, se assim fosse, as oportunidades de jovens e adultos estariam sendo arrancadas de suas mãos. Muitos só dependem do que a escola tem para dar. Dessa forma, só alimentaríamos mais ainda a desigualdade existente. É importante destacar que a educação a distância tem ganhado espaço e que com o planejamento correto pode, não substituir, mas agregar valor ao ensino presencial.

Também é uma realidade que, nesse momento, o acesso à educação esteja mais desigual, favorecendo aqueles com mais condições e com mais intelecto para o uso de tais ferramentas. O poder público é peça chave nesse quesito e deve voltar-se mais para a área da educação, criando políticas de redução das desigualdades educacionais e investindo em tecnologia e fiscalização, pois não é uma novidade pensar na educação como uma das principais formas de gerar qualidade de vida para as pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. de A. **Educação e Desigualdade: A Conjuntura Atual do Ensino Público no Brasil**. Editora Unijuí. Ano 2, n. 3, jan./jun. 2014, ISSN 2317-5389.

BANCA, R. O. La; RODRIGUES C. P. **Isolamento social, higienização de mãos e uso de equipamentos de proteção individual contra o coronavírus (covid-19) – informações para a população geral e população com diabetes**. Sociedade Brasileira de Diabetis, 2020.

BARDIN, I. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, Presses Univcrsitaires de France, 1977.

BASTOS, M. de J. Análise do Contexto da Educação Brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 47-54 Janeiro de 2017. ISSN:2448-0959.

LAVADO, T. **Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada**. G1, 28/08/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>>. Acesso em: 19/05/2020.

FURLANETO, A. **Rumo da educação brasileira após fim do isolamento**. O Globo, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/covid-19-especialistas-discutem-rumos-da-educacao-brasileira-apos-fim-do-isolamento-social-1-24364206>>. Acesso em: 19/05/2020.

GARCIA, A. V.; HILLESHEIM, J. **Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Plurianuais Federais**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil,

Edição Especial n. 2, p. 131-147, set. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10/12/2019.

JIANBO Lai, MSc; Simeng Ma, MSc; Ying Wang, MSc; et al **Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019** *JAMA Netw Open*. 2020;3(3):e203976. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.

KAIRALLA, M. Como fica a cabeça dos idosos em tempos de Covid-19 e isolamento social. Saúde, 15 abr 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/chegue-bem/como-fica-a-cabeca-dos-idosos-em-tempos-de-covid-19-e-isolamento-social/>>. Acesso em: 18/05/2020

LUPION, B. **Como a pandemia de coronavírus impacta o ensino no Brasil.** 05/04/2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/04/05/como-a-pandemia-de-coronavirus-impacta-o-ensino-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 18/05/2020.

MARTINS, C. B. **Educação e desigualdade: implicações no contexto escolar.** Porto Alegre, dezembro de 2016.

MEC. Ministério da Educação. 2019. Disponível em: <<https://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10/12/2019.

MS. Ministério da Saúde. **Covid-19.** 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/>>. Acesso em: 18/05/2020.

MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação.** 08 de abril de 2020. ONUBR. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/amp/>>. Acesso em: 19/05/2020.

NUNES, T. W. N.; FRANCO, S. R. K.; SILVA, V. D. da. **Como a Educação a Distância Pode Contribuir para uma Prática Integral em Saúde?** 24/03/2010 34 (4) : 554-564; 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

OXFAM BRASIL. **Como o coronavírus afeta a educação no Brasil?**. 2020. Disponível em: <<https://oxfam.org.br/blog/como-o-coronavirus-afeta-a-educacao-no-brasil/>> Acesso em: 19/05/2020.

PISA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.** INEP, MEC, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 10/12/2019.

SANTANA, A. C. A.; GIRAFFA, L. M. M. **Educação a distância e o 1º da família: o pensamento de habermas e a construção de uma educação para a equidade no contexto da UAB.** v. 24, n.44, 2015.

SEDUC. **Secretaria de Estado da Educação.** 2020. Disponível em: <<https://www.seduc.pi.gov.br/>>. Acesso em: 18/05/2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação na pandemia: ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas.** 2020. Disponível em:<[HTTPS://WWW.TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR/CONTEUDO/EDUCACAO-NA-PANDEMIA-ENSINO-A-DISTANCIA-DA-IMPORTANTE-SOLUCAO-EMERGENCIAL_-MAS-RESPOSTA-A-ALTURA-EXIGE-PLANO-PARA-VOLTA-AS-AULAS](https://WWW.TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR/CONTEUDO/EDUCACAO-NA-PANDEMIA-ENSINO-A-DISTANCIA-DA-IMPORTANTE-SOLUCAO-EMERGENCIAL_-MAS-RESPOSTA-A-ALTURA-EXIGE-PLANO-PARA-VOLTA-AS-AULAS)>. Acesso em: 18/05/2020.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 18/05/2020.

WANG C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, Ho RC. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China.** *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Mar 6;17(5). pii: E1729. doi: 10.3390/ijerph17051729.

ZANE, A. D. de S. **A função da família na educação escolar.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 14 de dezembro de 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais Domésticos 13, 166, 167, 169, 171, 174, 175

B

Bioética 20, 23, 26, 31

Biotecnologia 176, 177

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11, 17, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 35, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 73, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 142, 143, 150, 155, 176

C

Ciência 2, 3, 4, 5, 7, 21, 22, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 47, 48, 75, 99, 105, 132, 133, 142

Comunicação 1, 2, 6, 15, 18, 22, 23, 31, 32, 34, 93, 94, 110, 111, 112, 115, 117, 121

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 177

Crimes contra o patrimônio 12, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 164

D

Desigualdade social 32, 33, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 58, 62, 91, 92, 119, 120, 126, 127, 128, 154, 155, 156, 159, 160, 163, 164

Distanciamento Social 12, 154

Doença infecciosa 30, 133

Doenças emergentes 12, 131, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Doenças reemergentes 131, 132

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 12, 31, 52, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 129, 177

Educação a Distância 90, 92, 96, 97, 98, 99, 103, 111, 117

Educação Básica 12, 100, 101, 102, 104

Ensino Público 93, 98, 100, 101

Epidemiologia 42, 48, 58, 88, 132, 167, 170, 177

Equipe multiprofissional 27, 28

F

Farmacêutico 12, 144, 145, 146, 147, 150, 151

Farmácia 147

Fatores socioeconômicos 32

G

Gestação 69, 70, 71, 72, 74, 78

I

Imunoterapia 145, 149

Infecção 12, 13, 21, 33, 46, 52, 58, 62, 63, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 85, 127, 133, 146, 148, 149, 150, 155, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Infecções por coronavírus 44, 72

Infectividade 20, 140

J

Jornalismo de Dados 10, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 138, 139, 142

L

Leite Materno 75, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Luto 19, 22, 24, 26, 30, 39, 66

M

Medicina 24, 27, 29, 31, 60, 63, 68, 69, 72, 89, 118, 121, 125, 126, 130, 137, 177

Morte 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 57, 66, 70, 71, 82, 86, 91, 133, 168, 171

N

Narrativas 10, 1, 2, 3, 5, 8, 17, 138

Neuropsiquiatria 60

Novo Coronavírus 12, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 31, 44, 60, 62, 64, 65, 69, 78, 84, 90, 100, 101, 102, 121, 126, 127, 128, 143

P

Pandemia 8, 10, 12, 2, 3, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118,

120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 154, 164
Profissionais de saúde 22, 24, 25, 27, 29, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 64, 81, 82, 84, 86, 127, 145, 150

S

SARS-CoV-2 8, 20, 32, 33, 43, 44, 51, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88, 90, 110,
120, 133, 143, 146, 148, 149, 151, 152, 153

Saúde Mental 11, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 96, 105

Saúde Pública 2, 20, 22, 28, 29, 33, 40, 41, 43, 45, 46, 49, 51, 58, 59, 64, 70, 80, 87, 88, 102, 104,
120, 121, 137, 141, 143, 147, 155, 168, 177

Serviços de Saúde 29, 41, 42, 58, 121, 127, 145, 151

Síndrome Respiratória Aguda Grave 62, 84, 132, 146, 148, 168

T

Tanatologia 20, 21, 23, 30

Tecnologias de Informação e Comunicação 6

Tecnologias educacionais 116

Terapêutica 147, 148, 149

Transmissão 25, 34, 62, 71, 72, 74, 75, 76, 81, 82, 85, 86, 90, 91, 110, 119, 120, 126, 133, 151,
154, 155

Transmissibilidade 33, 62, 120, 170, 173, 175

Tratamento Farmacológico 145

V

Vigilância em Saúde 96, 137

Vulnerabilidade Social 51, 57, 137

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 